«O RIO CEARÁ»

Todos os livros, que se occupão da hydrographia da provincia, o Ensaio Estatistico do Senador Pompeu por exemplo, para não fallar em outros, os quaes lhe são copistas no maior numero, descrevendo essa parte da nossa geographia, ensinão que o rio Ceará desce do serrote do Rato (Ens. Estatist.) ou dos Ratos (Dicc. Topog. e Estatist.)

Julgo que ser-me-á permittido contradictar essa affirmação, escudada embora em tão robusta authoridade, e affirmar que as nascenças do rio Ceará dadas pelo illustre Senador pertencem ao rio S. Gonçalo.

Em apoio dessa opinião, que só agora é aventada, militão informações de muitas pessoas, e competentes, a cujas luzes e experiencia me tenho soccorrido, e recentes pesquizas do virtuoso parocho de Maranguape. Rvd. Padre Domingos de Castro Barbosa, que teve a bondade de m'as communicar.

O S. Gonçalo, que tem a principio o nome de riacho da Munguba, e não o de Boticario como diz o Dicc. Topograp. e Estatistit., nasce na serra do Lagedo, uma das ramificações da de Baturité, lado Norte, nos sitios S. Bento e Munguba, recebe as aguas da Serra Verde, dos Pocinhos. banha o pequeno valle do Rato, passa na povoação da Cruz, corre para o Norte, passa junto aos serrotes do Boticario e S. Luzia, banha Sitios Novos, passa perto da povoação de S. Gonçalo e desemboca no Atlantico 14 leguas ao noroeste da cidade da Fortaleza.

São-lhe tributarios o riacho de S. Luzia a Leste e o do Mocó a Oeste.

Os serrotes Boticario e S. Luzia servem de divisa entre os termos de Soure e Maranguape.

O rio Ceará, porém, que é muito menor, quasi a metade, nasce no termo de Maranguape e forma-se da junção do riacho Bom Principio, que nasce nos montes dos Salgados, com o Jandahyra, que nasce no serrote do Marinheiro.

Os montes dos Salgados e o serrote do Marinheiro estão distantes seis a sete leguas da cidade de Maranguape e duas leguas da serra de Baturité.

As aguas do serrote do Rato e dos Pocinhos vão para o rio S. Gonçalo e não para o Ceará; isso quer dizer que a nascença do rio Ceará é aquem do ponto até hoje indicado por tal.

O riacho Jandahyra antes de entrar no termo de Soure toma a denominação de Jaramataia, atravessa a fazenda S. Luiz, e reune se então com o — Bom Principio, muito acima da fazenda Rodeador; passando esse lugar, o rio Ceará é engrossado pelas aguas do riacho da Tucunduba, que descem do lado occidental da serra de Maranguape, corre pelo sertão de criação, que se denomina Ribeira, recebe abaixo da estrada de Soure o Maranguapinho, seu principal affluente, (Pompeu diz Maranguape) e vae lançar-se ao oceano, uma legua e meia ao noroeste da cidade da Fortaleza.

O Maranguapinho é formado pelas aguas dos riachos:

Sapupara, Jererahú, Gavião, e Pirapóra.

O riacho da Sapupara nasce da serra do Limão, que faz parte da Aratanha, lado occidental, banha o—valle da Sapupara, passa perto da povoação da Tabatinga, (na distancia de dois kilometros), e reune-se com o Jererahú, que desce da serra de Maranguape, a S. E., formando o rio da Tangueira.

O Tangueira atravessa a ponte da estrada de ferro, que vae de Maracanahú a Maranguape, na distancia de cerca de 2 kilometros d'esta cidade.

O Pirapóra nasce na serra de Maranguape, lado oriental, banha a cidade d'esse nome, recebendo antes o Gavião, que tambem nasce na mesma serra, e vae com o Tangueira engrossar as aguas do Maranguapinho,

que depois de banhar os terrenos que ficam entre a estrada de ferro de Baturité e a lagoa do Jassanahú, atravessa a estrada de rodagem, que segue de Maranguape para a capital, no lugar denominado Siqueira, distante meia legua da villa da Porangaba, indo desembocar no rio Ceará no lugar supramencionado.

Não admira esse ligeiro engano sobre as nascenças do Ceará, rio muito pequeno e cuja importancia se cifra em ter emprestado o nome á Provincia, quando reina quasi completa treva na physica do Imperio e em pontos até que de ha muito devião estar de todo conhecidos, e incontroversos por conseguinte.

E si é tamanha a ignorancia em cousas capitaes, que dizem respeito ás provincias do Sul, do Sul que é o Imperio, vamos sem que nos envergonhemos expungindo alguns senões e ajuntando e avolumando os elementos para a historia physica do nosso humilde torrão.

Materiaes, e bons já possuimos: ahi estão os trabalhos de Pompeu e outros.

Dr. G. Studart.